

FUNERÁRIA CAMINHO DO CÉU

Por

BENE OLCOR

TRATAMENTO DOIS

Copyright:

BENE OLCOR

Ref.: 30/DEZ/2009

Contato:

[bene.olcor@bignet.com.br](mailto:bene.olcor@bignet.com.br)

FADE IN

1 CENA 01 - SALA - INT - NOITE

1

A luz da lua passa pelo vidro da porta, protegido por uma grade de ferro e ilumina fracamente a grande sala de estar. Na grande janela da direita vê-se o movimento de uma barra chata de ferro abrindo espaço entre as duas folhas da janela de madeira. A extremidade de um pé de cabra substitui a barra de ferro e após alguns movimentos deste a janela abre com forte barulho. Um homem põe o rosto na janela para averiguar seu interior, depois introduz a luz da lanterna que carrega na mão e varre o ambiente com a luz, mostrando sofás, mesas, cadeiras, armários, quadros na parede, vasos e estátuas decorativas. O homem pula a janela e entra seguido por outros dois. A luz da sala acende e um homem de pijama está no alto da escada à direita dos invasores com uma cartucheira nas mãos. Dois invasores atiram duas vezes cada um. O homem cai ferido na escada sobre a cartucheira. Uma mulher vestindo pijama e robe de chambre, de cabelo grande e revoltado se aproxima até a borda da escada e começa a gritar desesperadamente olhando para o homem caído. Uma moça bonita de shorts aparece no guarda-corpo, olha para baixo, se aproxima da mulher que grita e a puxa em direção aos quartos. Os assaltantes começam a subir pela escada. A mulher se recusa a movimentar-se. Finalmente ela resolve seguir a moça e próximo à porta do quarto a moça recebe um tiro pelas costas, que entra pela região dos pulmões e sai pelo coração. Ela cai de frente. A mulher que grita vira-se e recebe um tiro na altura da barriga e cai de costas.

2 CENA 02 - ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS - EXT - NOITE

2

Vê-se pelas costas o MOTORISTA caminhando em um estacionamento de veículos. Na sua frente há um caminhão Mercedes modelo 1111 com a carga coberta por encerado, ao lado de um carro funerário, uma perua Caravan da Chevrolet. No vidro traseiro do carro funerário lê-se "Funerária Caminho do Céu". O MOTORISTA está ao lado do caminhão e carrega na mão um enorme pão com mortadela que leva sempre à boca para comer. Ruídos se originam do carro funerário, que balança. O MOTORISTA pára, os rangimentos vindos do carro funerário aumentam. Ele joga o pão no chão, se apressa para abrir a porta do caminhão e dá partida no mesmo. Acelera o veículo ao máximo, dá marcha-ré e se afasta do carro funerário. Ouve-se o barulho do caminhão se afastando, com a visão do carro funerário sem nenhum movimento e nenhum ruído. O carro funerário começa a balançar ressoando o barulho de uma pessoa que pula sobre uma cama de estrado de molas, primeiro aumentando o ritmo e depois diminuindo até tudo ficar quieto.

## 3 CENA 03 - BAR DE CONVENIÊNCIA - INT - NOITE 3

ARMANDO está sentado na banquetta com os cotovelos no balcão do bar. Pelos vidros da lateral direita vê-se as bombas de combustíveis do posto de abastecimento. Armando tem 48 anos, mede 1,85 de altura e possui boa aparência. Ele come um sanduiche e toma refrigerante e olha para a relógio, levanta-se da banquetta e vai para o lado esquerdo do balcão, passa por algumas prateleiras, chega até a porta onde se lê "SANITÁRIO MASCULINO" e bate vigorosamente nela. Ela se abre e Armando faz sinal com as mãos para que o homem que aparece o acompanhe. O homem é NADIR, que sai arrumando as calças no corpo, reapertando o cinto e ajeitando a camisa de mangas compridas de gola puída, apesar da noite calorenta. Nadir tem 50 anos de idade, é branco, atarracado. Tem a cabeça grande, que fica maior porque o pescoço é curto. A cabeleira é espessa e oleosa. As sobrançelas são espessas e enormes. A pele do rosto é toda bexiguenta. No rosto redondo contrasta o nariz adunco. Ele mede 1,65 metro de altura, as pernas são curtas e o tronco é longo. Nadir anda rápido atrás de Armando em direção à porta de saída.

## 4 CENA 04 - ESTACIONAMENTO - EXT - NOITE 4

Vê-se a traseira do carro funerário, Armando segue na direção do motorista. Nadir entra no veículo pela porta do lado direito.

## 5 CENA 05 - ESCRITÓRIO INT - DIA 5

Um homem de 42 anos de idade, JORGE VIEIRA entra no escritório acompanhado de outro que traja terno e gravata. Sentado à escrivaninha o DR. TRAJANO, médico legista de 55 anos de idade, veste um guarda-pó branco onde se lê "Instituto Medico Legal". À sua frente estão sentados, o DELEGADO Erasmo, com 50 anos de idade e o investigador PEREIRA, com 48 anos de idade, ambos vestindo ternos.

JORGE VIEIRA  
O corpo da minha filha já está  
liberado, doutor?

DR. TRAJANO  
Calma Jorge, temos uma novidade!

JORGE VIEIRA  
Pegaram os assassinos?

DR. TRAJANO  
É um fato novo. Sente-se aí, por  
favor! Houve conjunção carnal,  
Jorge. Encontramos esperma e  
rompimento de himem.

(CONTINUED)

Jorge põe as mãos na cabeça, o acompanhante coloca uma mão em seu ombro.

DELEGADO

Em outras palavras, um dos  
assaltantes manteve relações  
sexuais com a Ana Rita.

Jorge chora copiosamente, soluça três vezes, levanta-se  
coloca as mãos na escrivania e se dirige ao Delegado.

JORGE VIEIRA

Ninguém precisa saber disso,  
delegado! Prenda os desgraçados!  
Prenda os malditos! Minha  
filhinha, que desgraça, meu Deus!

Jorge volta a sentar na cadeira.

DR. TRAJANO

Calma Jorge! Não será divulgado!  
Vá para casa, já estamos  
liberando o corpo de sua filha.

6 CENA 06 - RUA - NOITE - EXT

6

Um jovem negro, PELEZINHO, de 22 anos anda pela calçada,  
carregando quatro cadernos brochura na mão esquerda.  
Ouve-se o ruído de automóvel se aproximando e por três  
vezes a buzina do mesmo. O automóvel, um Fusca estaciona  
rente ao meio fio, Pelézinho abre a porta e entra no  
veículo, que parte.

7 CENA 07 - CENA 07 - FUSCA - INT - NOITE

7

O motorista é ARMANDINHO, tem 20 anos, usa cabelos longos  
até os ombros. Do rádio do automóvel vem o som de uma  
música cantada por Roberto Carlos.

ARMANDINHO

O pai mandou buscá-lo. Ele quer  
que você fique de prontidão lá na  
funerária.

PELEZINHO

Caramba! Vou perder mais um dia  
de aula! Preciso avisar a minha  
mãe.

ARMANDINHO

Ela já sabe, estou vindo de sua  
casa.

PELÉZINHO

Quem morreu?

ARMANDINHO

Você não sabe, não ouviu os noticiários? Foi a Vanessa Medeiros, aquela gostosona da TV Globo.

PELÉZINHO

E como foi que a mulher morreu?

ARMANDINHO

Ela dirigia um Dodge Dart zerinho, se perdeu na curva "da onça" e bateu de frente com um caminhão. A cabeça dela ficou esbagaçada, cara.

PELÉZINHO

Minha nossa! E o Nadir?

ARMANDINHO

Fica frio! Quando ele bebe, ele fica dormindo na funerária. Quando o corpo chegar nós acordamos aquele monstro.

8 CENA 08 - RUA EM FRENTE A FUNERÁRIA - EXT - NOITE 8

O Fusca estaciona em frente a uma casa com o letreiro iluminado "FUNERÁRIA CAMINHO DO CÉU". Pela larga porta de entrada aberta vê-se o balcão envernizado onde Armando resolve palavras cruzadas, na recepção vazia da funerária.

9 CENA 09 - RECEPCÃO DA CASA FUNERÁRIA - INT - NOITE 9

No comprido banco de madeira está sentado um jornalista da cidade e mais três homens desconhecidos. Uma mulher jovem com crachá de jornalista segura um enorme microfone. Ao seu lado, um homem tem uma filmadora também enorme no chão, encostada aos pés e ligada por muitos metros de fios ao microfone e à bateria gigantesca em uma bolsa no chão, cuja pessoa que carrega é muito forte. Pela porta vê-se que existem várias pessoas paradas esperando por algum desfecho. Na parede estão três quadros com fotos, todas com grandes inscrições abaixo: a primeira, "Antonio Moraes, fundador", a segunda, "Sérgio Moraes, Diretor até 1965", a terceira, "Armando Moraes, Diretor Atual". O telefone decádico sob a escrivanhade toca, Armandinho atende apressado.

ARMANDINHO

Dr. Trajano ... Sim ... Tudo bem  
... Sim senhor ... Entendi ...  
Sim ... Tudo bem ... Eu aviso já.

(CONTINUED)

Armandinho sai de trás do balcão, tira a chave do bolso, abre a porta e vê-se os vários caixões mortuários em demonstração na sala ao lado. Todas as pessoas presentes na recepção estão olhando para ele. Vê-se que o camera-man está com o equipamento ligado na posição de filmagem e a jornalista com o microfone em riste, mas ninguém fala nada

## 10 CENA 10 - SHOW-ROOM DE CAIXÕES MORTUÁRIOS - INT - NOITE 10

Armandinho passa apressado ao lado de Pelézinho que encera um caixão mortuário de madeira avermelhada e repleto de detalhes em madeira e metais. Armandinho bate vigorosamente na larga porta que se abre e o pai aparece.

ARMANDINHO

Pai, pai, uma novidade ... Eles querem o corpo de volta.

ARMANDO

O que?

ARMANDINHO

O Dr. Trajano ligou, eles querem o corpo de volta.

ARMANDO

Como assim?

ARMANDINHO

O rabeção do IML está vindo buscar o corpo dela. Está chegando um médico do Rio de Janeiro, é gente do seguro, ele quer fazer uma autópsia mais completa.

ARMANDO

Que desgraçados! Nadir, termina aí! Pelézinho, venha para cá correndo!

Armandinho fica parado na direção da porta entre-aberta. Na mesa azulejada em branco, o corpo escultural de Vanessa Mederios, de 1,75 metro de altura ocupa quase todo o espaço da mesa. As mãos e os braços estão amarrados. A cabeça está toda enfaixada. Vestígios de sangue aparecem nas faixas. Nadir limpa a região da vagina da mulher e reforça o tamponamento com algodão. Pelézinho passa rápido ao lado de Armandinho e vai ao encontro de Armando que trás no braço um saco mortuário marrom e se dirige ao filho.

ARMANDO

Filho de uma égua, o que você está fazendo aí? Volta lá para o balcão e fica lá de bico calado! Vai!

O Delegado, o Pereira e um policial militar, o SARGENTO de 38 anos de idade passam por três mesas azulejadas brancas e se aproximam de quatro homens de guarda-pó branco e um homem de terno, o advogado DR. ROBERTO da empresa de seguros. O único homem que não trás gravado "IML" no guarda-pó é o DR. MARCOS, procedente do Rio de Janeiro. Eles estão próximos da mesa onde o corpo de Vanessa Medeiros está estirado. O corpo dela apresenta várias suturas recentes na região do coração e na região do abdômem.

DR. TRAJANO  
Aconteceu de novo, Delegado.

DELEGADO  
E daí?

DR. TRAJANO  
Encontramos semem em quantidade na vagina dela, doutor. E só pode ter acontecido na funerária.

DELEGADO  
A funerária do Armando? Ah! Vou prender os desgraçados! São só quatro mesmo! Dou um pau neles e eles vão contar direitinho! Necrofilia? Vai ser um acontecimento, vamos colocar Santasa em todos os jornais do Brasil e do mundo!

SARGENTO  
Só pode ter sido o Nadir.

DELEGADO  
Vou começar por ele, esse necrófilo safado!

DR. TRAJANO  
Vá com calma, Delegado, a imprensa e a televisão está por toda a Santasa! As pessoas tem seus direitos.

DELEGADO  
Que nada, Dr. Trajano! Estamos num governo militar, a polícia manda e acabou!

PEREIRA  
Agora dá para esclarecer o caso da Ana Rita.

DR. TRAJANO

O que o Pereira está se referindo, Dr. Marcos é o caso ocorrido há um mês, quando uma adolescente assassinada em sua casa de praia chegou até o IML com evidências de ato sexual pós-morte. O esperma era de alguém com sangue AB+. Na casa estava o tio, que foi gravemente ferido e depois apurou-se que o sangue dele é do tipo O+ e o sangue dos três assaltantes presos mais tarde, também é do tipo O+.

DELEGADO

Sargento, pega o Armando, o Nadir e o Pelézinho que estão aí fora e leva para a delegacia. Manda buscar o Armandinho e leva também para lá.

DR. TRAJANO

Tendo em vista o acontecido o corpo da jornalista seguirá direto para a capital. Lá ele será preparado para a cerimônia de sepultamento.

12

CENA 12 - ESCRITÓRIO DO ESCRIVÃO - INT - NOITE

12

A sala possui uma escrivaninha e uma mesa para máquina escrever. Na parede estão pendurados dois retratos enormes, um do Presidente Emílio Médici e outro do Governador Laudo Natel. Um homem, o escrivão, sonolento, está sentado com os braços cruzados na posição do datilógrafo. Nadir está sentado em frente a máquina de escrever. Ele está cochilando. Sua cabeça as vezes cai para a frente. É quando uma baba longa cai de sua boca. Ele levanta a cabeça, mas continua cochilando e repete tudo. O Delegado, ao lado de Pereira e o Sargento estão em frente à porta aberta e olham na direção de várias cadeiras na sala ao lado onde todos cochilam, Armando, Pelézinho e Armandinho. A exceção é um homem de terno que está em pé.

PEREIRA

E agora Delegado?

DELEGADO

Os depoimentos não levam a lugar nenhum. O necrófilo tem sangue tipo AB+ e vocês sabem qual é o tipo de sangue do Armando, do Pelézinho, do Nadir e do

(MORE)

(CONTINUED)



DELEGADO (cont'd)  
Armandinho? É AB+. Como pode acontecer isso? Nesse país o mais comum é o tipo O.

SARGENTO  
Dá para excluir o Armandinho, ele tem medo de defunto.

PEREIRA  
E o Pelézinho também, pelo menos nos casos da Ana Rita e da Vanessa.

SARGENTO  
O Armando é uma pessoa distinta, delegado, de família tradicional, membro de congregação religiosa. E o Nadir?

DELEGADO  
Estamos ferrados! A imprensa ... tem muita autoridade pressionando. Faz o seguinte, já é tarde da noite, ninguém comeu nada até agora, dispensa esses três e mete o monstrinho atrás das grades! Isso, indicia o Nadir! E por hoje chega! Eu vou para casa agora!

13 CENA 13 - SALA - INT - DIA

13

O Sargento está numa sala de casa simples, mas limpa. Na estante repleta de livros sobre assuntos de medicina e enfermagem, vê-se o retrato de uma freira segurando a mão de Nadir criança, com os cabelos cheios de cachos como se fosse uma menina. Atrás dos dois, na parede lê-se a inscrição "Casa da Criança Orfã". No outro retrato aparece Sérgio Moraes abraçando Nadir e Armando, estes bem jovens. O POLICIAL1 entra na sala carregando um baú.

POLICIAL1  
Achei no quarto. Está trancado.

O Sargento retira o molho de chaves do bolso, abre o cadeado, levanta a tampa e observa o conteúdo do baú.

SARGENTO  
Meu Deus! Será que é o que estou pensando? O POLICIAL2 entra na sala carregando uma sacola.

POLICIAL2  
Pronto Sargento. Aqui já tem roupa suficiente para o necrófilo.

(CONTINUED)

Os três policiais se dirigem à porta de saída carregando a sacola e o baú.

14

CENA 14 - BAR - EXT-INT - NOITE

14

O bar tem o nome enorme na parede externa, é o "Bar do Atílio". O ATÍLIO, um homem de 45 anos e dois garçons servem os muitos clientes que se acotovelam pela ambiente apinhado de gente. Atílio serve "Fogo Paulista" para o cliente SANTISTA e para o cliente PALMEIRENSE.

PALMEIRENSE

E aí, Santista? E o Santos.

SANTISTA

Não tem jeito. O São Paulo será o campeão, de nôvo.

PALMEIRENSE

Nem pensar, vai ser Palmeiras ou Ponte Preta.

Um homem, BARROSO, anda com dificuldade, infiltra-se entre os dois torcedores, esbarra em um deles e derruba cachaça.

SANTISTA

Caramba! Olha só o que esse pudim de pinga me fez, rapaz?

BARROSO

Eu proponho um brinde!

PALMEIRENSE

Atenção pessoal! O Barroso está propondo um brinde!

BARROSO

Proponho um brinde ao Nadir da funerária. O cara é o maioral, não perdeu nem mulher morta.

ATÍLIO

Vá para casa, Barroso! Está na hora!

BARROSO

Ele pegou muita mulher, cara. Ainda limpava com algodão e guardava num baú com nome e tudo  
...

O fundo da garrafa de "Fogo Paulista" bate na cabeça de Barroso, que cai de costas no chão entre os clientes. Palmeirense e Santista seguram Atílio para que o mesmo não pule o balcão e contieue a agressão. Palmeirense tira a garrafa das mãos de Atílio. Um dos garçons segura Atílio

(CONTINUED)

por trás. O bar fica em total silêncio. Atílio chora. Clientes levantam Barroso, que ostenta um pequeno corte sangrando na altura da testa e tem dificuldade para permanecer em pé.

## PALMEIRENSE

Vai para casa, Barroso, mais de metade de Santasa teve mulheres naquela funerária nos últimos 30 anos.

## 15 CENA 15 - JARDIM DE RESIDÊNCIA - EXT - DIA 15

O automóvel Ford Galaxie preto, passa pelo empregado fardado que segura o portão típico das mansões da Avenida Brasil, na cidade de São Paulo. O veículo percorre trinta metros pelos jardins e estaciona próximo da porta principal. O homem que desce do veículo e entra no imóvel é o Dr. Washington SILVARES, elegante, tez muito branca, assim como seus cabelos.

## 16 CENA 16 - BIBLIOTECA DE RESIDÊNCIA - INT - DIA 16

O empregado que abriu o portão para o Dr. SILVARES aponta-lhe a escrivaninha no centro da Biblioteca onde está sentada a Sra. LATIFE, de 70 anos, de muito boa aparência. O nariz adunco denuncia a origem árabe. Ele beija a mão da senhora.

## SILVARES

Mandou me chamar, dona Latife?

Ela lhe estende o jornal que tem como manchete da capa "Necrofilia em Santasa".

## LATIFE

Preciso de você para resolver essa questão.

## 17 CENA 17 - ESCRITÓRIO DO DELEGADO - INT - DIA 17

A porta se abre, o Dr. Trajano entra e dá passagem o SILVARES.

## DELEGADO

Trajano, você me deixou preocupado!

## TRAJANO

O Dr. Silvares representa a Nadir de Oliveira, Delegado. Ele me procurou e acho que devemos ouvi-lo.

18 CENA 18 - ESCRITÓRIO DE INVESTIGADORES - INT - DIA 18

Pereira está lendo um jornal sobre a escrivainha. A porta se abre com estardalhaço, assustando o leitor. O Delegado grita da porta.

DELEGADO

Vai agora buscar o Armando onde ele estiver e traga ele aqui de qualquer jeito! Traga o advogado dele também! Vai já!

19 CENA 19 - ESCRITÓRIO DO DELEGADO - INT - DIA 19

Todos estão em pé formando um círculo em total silêncio, o Delegado, o Dr. Trajano, o promotor da cidade, o advogado de Armando, o DR. SILVARES, um policial militar, o carcereiro e o Sargento. No centro do círculo estão as duas poltronas e ao lado delas está Armando tirando a camisa e próximo está Nadir, tirando também a camisa. Ambos estão nervosos e tremem. Sem a camisa, Armando ostenta o físico esbelto e normal de uma pessoa que pratica esportes. Nadir sem a camisa mostra que tem braços femininos, seios pequenos e barriga típica de mulher. Armando tira rápido os sapatos, desaperta o cinto e arria a calça junto com a cueca e fica só de meias. O Dr. Trajano olha para o Delegado e faz sinal de concordância com a cabeça. Nadir afasta os chinelos que usa empurrando-os com os pés e desce a calça, revelando as curtas coxas femininas. Em seguida arria a grande cueca e vê-se que toda a região da genitalha é peluda, o penis é pequeno e abaixo a vagina. Nadir está de cabeça baixa. Lágrimas caem de seus olhos. O Dr. Trajano se aproxima de Nadir, abaixa-se e com as mãos enluvadas movimentam-lhe o penis e apalpa os lábios da vagina. Em seguida, tira uma das luvas e passa a mão na cabeça de Nadir como um afago.

DR. SILVARES

Como eu expliquei, a minha cliente é pseudo-hermafrodita feminina. Ela não produz esperma e não tem condições físicas para necrofilia intrusiva. Por isso, senhores, ela deve ser libertada imediatamente. Se o Dr. Trajano a tivesse examinado antes de prendê-la, essa situação teria sido evitada. Além disso, o necrófilo, segundo o Dr. Trajano é uma pessoa que possui penis grande, o que é o caso do Sr. Armando.

Armando, segurando as roupas contra o corpo nú, sentado numa das poltronas, chora copiosamente. Nadir se veste.

(CONTINUED)

DELEGADO

Nadir, por que você se veste como homem?

Nadir demorou um pouco para responder.

NADIR

Desde a adolescência eu me visto como homem. Sou mais respeitada assim.

DR. TRAJANO

E o baú, Nadir, por que o baú?

NADIR

Eu sou enfermeira formada. Trabalhava como enfermeira lá na Casa e pelos meus conhecimentos tinha esperança que no dia em que resolvesse acusar o Armando, com a ciência mais avançada, aqueles guardados serviriam de prova contra ele. Foi uma bobagem, jamais eu teria coragem para acusar alguém!

20

CENA 20 - RUA - EXT - DIA

20

O automóvel Ford Galaxie está estacionado em frente á casa simples. O rapaz jovem, fardado de motorista passa pelo pequeno portão carregando duas malas e abre o porta-malas. O Dr. Silvaes também sai pelo portão e se aproxima do veículo carregando uma sacola, atrás dele vem Nadir. Ela usa um vestido branco de bolinhas pretas, brincos, batom nos lábios e os cabelos estão soltos. O Dr. Silvaes segura a porta do automóvel aberta, enquanto Nadir olha vagarosamente para as imediações num ângulo de 270 graus. Crianças e mulheres a observam nos muros das casas, nas janelas e portas. Ela entra no veículo e parte.

FADE OUT